

## **Cimeira de Joanesburgo: tudo demasiado previsível**

Resumo: Durante dez dias, os líderes mundiais reuniram-se para debater o que fazer para tratar do ambiente Terrestre. Porém, em Joanesburgo a montanha voltou a parir um rato. Quando é que a humanidade acorda para a verdadeira extensão dos problemas que enfrentamos?

A esperança obrigava-nos a alimentar algum optimismo relativamente ao desfecho da Cimeira de Joanesburgo, que decorreu na capital sul-africana entre 26 de Agosto e 4 de Setembro. Infelizmente, porém, repetiu-se o carma. O falhanço das negociações praticamente em toda a linha era demasiado previsível. Organizações não-governamentais de todo o mundo classificaram a cimeira como um fracasso. Charles Secrett, director dos Amigos da Terra (uma prestigiada organização ambientalista internacional), considerou-a como “o pior acordo político que o mundo viu em décadas”. Em comunicado datado de 4 de Setembro, a Liga para a Protecção da Natureza “não [pôde] deixar de fazer um balanço negativo dos resultados alcançados”. Mesmo o ministro português do ambiente, Isaltino de Moraes – que integrou a comitiva nacional – declarou ao diário “Público” que “a União Europeia não se pode sentir satisfeita com o resultado desta cimeira”.

Mas nem todos partilham a mesma opinião. O secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan, declarou que a cimeira “nos vai colocar num caminho que reduz a pobreza ao mesmo tempo que protege o ambiente, um caminho que funciona para todas as pessoas, ricas e pobres, hoje e amanhã”.

Como forma de protesto contra os poucos resultados alcançados, várias organizações não-governamentais, entre as quais a Quercus, abandonaram os trabalhos. “Neste último dia, foi mais um acto simbólico que traduz o desânimo da sociedade civil face à necessidade de acção na área do ambiente e desenvolvimento, a que este encontro à escala mundial não correspondeu”, disseram. Também a Greenpeace protagonizou várias e mediáticas acções de protesto. Na mesma manhã do dia 4, cinco activistas escalaram uma ponte de 30 metros de altura por onde passavam oleodutos provenientes de uma refinaria operada conjuntamente pelos gigantes mundiais Shell e BP. Aí colocaram faixas enormes exigindo “energia limpa imediatamente”. Os confrontos com a polícia foram inevitáveis em muitos casos.

**O que esteve em causa em Joanesburgo... e o que de lá resultou**

A Cimeira Mundial do Desenvolvimento Sustentável, também conhecida por Cimeira Rio+10 (designação que os responsáveis sul-africanos solicitaram não fosse usada oficialmente, por razões óbvias), pretendia fazer o balanço dos dez anos que passaram desde a Conferência da Terra, continuar o trabalho iniciado em 1992, e criar mecanismos para a concretização dos objectivos fixados na Cimeira do Milénio, de 2000.

Apesar deste discurso oficial, em Joanesburgo era sobretudo necessário enveredar por um novo rumo, encorajando políticos de todo mundo a adoptar efectivamente o conceito de desenvolvimento sustentado correctamente enunciado em 1992. Joanesburgo devia ter sido o palco dos compromissos, dos calendários, da partilha de recursos; por outras palavras, do “mãos-à-obra”. Mas não foi.

A negociação ao nível global iniciou-se em Maio de 2001 e prolongou-se por quatro comités preparatórios. Acordou-se assim a agenda da cimeira bem como o texto base dos documentos que se pretendiam acordar. São eles:

- a Declaração Política, negociada ao mais alto nível;
- o Plano de Implementação;
- o reconhecimento de parcerias e iniciativas de tipo 2 (não negociadas, voluntárias e acordadas directamente pelos diversos actores presentes).

O Plano de Implementação desenvolve-se ao longo de 153 parágrafos (e muitos sub-parágrafos), mas o presidente do Worldwatch Institute considera-o fraco em metas e calendários. Será também difícil de fazer aplicar visto que não estão previstas quaisquer penalizações para os não cumpridores. A seguinte tabela procura sintetizar os principais problemas que o mundo enfrenta e as propostas do Plano para lhes fazer face:

<b>Área</b>	<b>Estado do mundo</b>	<b>O que foi acordado</b>
Água e saneamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há 2000 milhões de pessoas sem acesso a água potável</li> <li>• Espera-se que a procura de água cresça 56% até 2025</li> <li>• O consumo de água na agricultura aumentou 175% nos últimos 30 anos (e representa hoje 70% do total do total de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir para metade o número de pessoas sem saneamento básico e sem acesso a água potável até 2015</li> <li>• Elaborar planos para a gestão eficiente da água até 2005</li> </ul>

	água usada)	
Pobreza	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há 1300 milhões de pessoas consideradas pobres (vivem com menos de 1€ por dia)</li> <li>Outros 1600 milhões vivem com menos de 2€ por dia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a saúde e a educação das mulheres</li> <li>Reduzir para metade o número de pessoas pobres (definição ao lado)</li> </ul>
Energia e clima	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há 2000 milhões de pessoas sem electricidade</li> <li>Se nada for feito, a temperatura poderá aumentar 5,8 °C até 2100</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pressionar os países que ainda não ratificaram o Protocolo de Quioto a fazê-lo</li> <li>(A China, a Rússia e a Austrália anunciaram a ratificação para breve do protocolo de Quioto, isolando agora os Estados Unidos como o único país rico que não o vai fazer)</li> </ul>
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>A sobreexploração dos recursos piscícolas está a levar comunidades piscatórias à fome</li> <li>As mortes devido à SIDA aumentaram mais de 6 vezes na última década, atingindo 3 milhões de pessoas em 2000</li> <li>Ocorreram 8,4 milhões de casos de tuberculose em 1999</li> <li>Em 1997, 40% das crianças a viver em países subdesenvolvidos com menos de 5 anos passavam fome ou tinham falta de peso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Produzir até 2020 os químicos de tal forma que efeitos adversos significativos na saúde humana sejam minimizados</li> </ul>
Consumo sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maior parte dos países recicla menos de 12% dos seus resíduos domésticos</li> <li>No cenário actual, a OCDE prevê que a produção de lixo aumente entre 70 e 100% nos países industrializados e 200% nos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver um programa de acção em 10 anos</li> </ul>

	países em vias de desenvolvimento	
Gestão da biodiversidade e dos ecossistemas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Metade do coberto arbóreo original já foi destruído</li> <li>• Todos os anos são desflorestados 160000 km<sup>2</sup></li> <li>• Há mais de 11000 espécies de plantas e animais em perigo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir significativamente a perda de biodiversidade até 2010</li> <li>• Procurar reduzir o abate ilegal de árvores</li> <li>• Restaurar os <i>stocks</i> de peixe urgentemente, se possível até 2015</li> <li>• Estabelecer áreas marítimas protegidas até 2012</li> </ul>
Comércio e globalização	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Organização Mundial do Comércio tem dificultado a implementação de várias medidas de protecção ambiental</li> <li>• A promoção do comércio mundial tem obrigado ao aumento do transporte de mercadorias a longas distâncias e poluição associada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que os tratados relativos ao comércio e ao ambiente estão ao mesmo nível</li> </ul>
Direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um terço da população activa mundial estava desempregada na segunda metade dos anos 90</li> <li>• O número de refugiados atingiu os 12,1 milhões em 2000</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a relação entre os direitos humanos e o ambiente</li> </ul>

Durante as negociações, a linguagem de diversos parágrafos foi “aligeirada”, chegando mesmo a ser menos ambiciosa do que a de outros acordos ambientais internacionais existentes (uma análise pormenorizada das disputas, incluindo apoiantes e opositores, pode ser encontrada em [http://www.cseindia.org/html/eyou/geg/geg\\_analysis.pdf](http://www.cseindia.org/html/eyou/geg/geg_analysis.pdf)). Por exemplo, o parágrafo 22, relativo a substâncias perigosas, pretende “que até 2020 os químicos sejam produzidos de tal forma que levem à minimização de efeitos adversos significativos na saúde humana”; o parágrafo 42 fala numa “redução significativa da actual taxa de perda de diversidade biológica”!

### **A atitude deplorável dos Estados Unidos**

É famosa e polémica a decisão do presidente George W. Bush de não ratificar o Protocolo de Quioto logo após a sua eleição. A prestação dos EUA, mais uma vez, saldou-se por uma evidente “falta de vergonha” perante todos os problemas que o mundo enfrenta e para os quais contribui fortemente. Foi a delegação americana que boicotou o desenvolvimento de esforços com vista à responsabilização das corporações (sobretudo multinacionais), bem como a definição de metas para a introdução das energias renováveis.

Bush optou por ficar no seu rancho, no Texas, enviando Colin Powell (que, tal como ele, pouco ou nada sabe de ambiente) a Joanesburgo. Evitar apupos e vaias seria quase impossível: perante um discurso apologista dos organismos geneticamente modificados para acabar com a fome e a declaração de que os EUA estavam a defender a biodiversidade e a promover as energias renováveis, a reacção da plateia foi espontânea. Powell só terminaria o seu discurso depois de alguns minutos, após a evacuação dos protestantes. Grandes faixas exibindo *slogans* sugestivos como “Shame on Bush” exprimiam bem a sua revolta.

### **E agora?**

Aparentemente, a humanidade perdeu mais uma oportunidade para iniciar o verdadeiro rumo ao desenvolvimento sustentado. Provavelmente, da próxima vez os indicadores ambientais e sociais estarão ainda piores. O planeta está a perder a capacidade para albergar a vida, cujo aparecimento, diversidade e evolução parecem desafiar toda a teoria científica. Mas, pelos vistos, isso não é muito importante...

Para mais informações (páginas relativas à cimeira):

Página oficial das Nações Unidas: <http://www.johannesburgsummit.org>

Página oficial da África do Sul: <http://www.joburgsummit2002.com>

A cimeira ao vivo: <http://www.un.org/events/wssd>

UNED Forum: <http://www.unedforum.org>

Linkages (informação detalhada sobre o dia-a-dia da cimeira): <http://www.iisd.ca/2002/wssd/>

Greenpeace: <http://archive.greenpeace.org/earthsummit>

Worldwatch Institute: <http://www.worldwatch.org/worldsummit/>

Quercus: <http://64.176.7.196/rio10/main.htm>

Guardian (relatório especial):

<http://www.guardian.co.uk/worldsummit2002/0,12264,757397,00.html>

Público: <http://dossiers.publico.pt/dossier.asp?id=979>

Nuno Quental

6/9/2002